

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

PREVALENCE OF CARDIOVASCULAR RISK FACTORS IN UNIVERSITY TEACHER

João Victor de Queiroz¹, Célio Diniz Machado Neto¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

As Doenças Cardiovasculares (DCV) são a principal causa de mortalidade em todo o mundo, sendo responsável por 17,9 milhões de mortes anualmente, e destas, estima-se que 85% sejam causadas por ataques cardíacos e acidentes vasculares encefálicos (AVE's). As DCV's são definidas como um conjunto de problemas que atingem o coração e os vasos sanguíneos. Identificar a prevalência de fatores de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares em professores universitários. Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido por meio da aplicação de um questionário *online* à docentes universitários da Faculdade de Integração do Sertão FIS, localizada em Serra Talhada – PE, Brasil. : Um total de 37 docentes participaram do estudo, sendo maioria do sexo feminino e de etnia branca. A faixa etária mais presente foi entre 31 e 45 anos de idade. Destacou-se o elevado consumo de bebida alcoólica e considerável presença de DCNT no histórico familiar da amostra. Foi possível observar um nível relativamente baixo de atividade física, alto consumo de bebida alcóolica e presença considerável de DCV's no histórico familiar. Portanto, ressalta-se a necessidade de políticas que valorizem a saúde do professor e que os incentive a adoção de hábitos saudáveis e do autocuidado.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares, Fatores de Risco, Prevenção.

Abstract

Cardiovascular Diseases (CVD) are the leading cause of mortality worldwide, accounting for 17.9 million deaths annually, and of these, it is estimated that 85% are caused by heart attacks and strokes. CVD's are defined as a set of problems that affect the heart and blood vessels. To identify the prevalence of risk factors for the development of cardiovascular diseases in university professors. This is a cross-sectional study with a quantitative approach, developed through the application of an online questionnaire to university professors at the Sertão FIS Integration Faculty, located in Serra Talhada - PE, Brazil. A total of 37 teachers participated in the study, mostly female and white. The most present age group was between 31 and 45 years old. The high consumption of alcoholic beverages and the considerable presence of CNCDs in the family history and in the sample were highlighted. It was possible to observe a relatively low level of physical activity, high alcohol consumption and considerable presence of CVD's in the family history. Therefore, it emphasizes the need for policies that value teachers' health and encourage them to adopt healthy habits and self-care.

Keywords: Cardiovascular Diseases, Risk Factors, Prevention.

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são a principal causa de morte em todo o mundo e por isso são um enorme desafio para saúde pública. Estão relacionadas com mortalidade prematura, incapacidades, perda de qualidade de vida e sobrecarga no sistema de saúde (MALTA et al. 2020).

As principais doenças deste grupo são as doenças cardiovasculares (DCV), diabetes mellitus (DM), cânceres e as doenças respiratórias crônicas. Entre elas, as que causam o maior impacto negativo e requerem maior atenção são as DCV's, que são definidas como um conjunto de problemas que atingem o coração e os vasos sanguíneos. Atualmente, são consideradas o grande problema a ser enfrentado para os sistemas de saúde (LAND, 2017; MAGALHÃES et al., 2014; SIQUEIRA; SIQUEIRA-FILHO, 2017). Por isso, se justifica a busca constante em mapear os fatores de risco para seu desenvolvimento (COVATTI et al., 2016).

As DCV's são a principal causa de mortalidade em todo o mundo, sendo responsável por 17,9 milhões de mortes anualmente, e destas, estima-se que 85% sejam causadas por ataques cardíacos e acidentes vasculares encefálicos (AVC's), segundo a World Health Organization (2021). Dados do *Cardiômetro*, um portal com dados epidemiológicos ligados as DCV's criado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, mostra que entre os anos de 2015 ao de 2018, no Brasil, mais de 1,5 milhão de mortes foram por DCV e, somente em janeiro de 2021, segundo dados do DATASUS, mais de 70 mil pessoas foram internadas no Brasil por doenças do aparelho circulatório, CID-10.

Os fatores de risco para desenvolvimento de DCV's são divididos em dois grupos: os modificáveis e os não-modificáveis. Os fatores de risco modificáveis estão relacionados com os riscos que podem ser prevenidos de acordo com os hábitos de vida da pessoa, e incluem: tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, obesidade, má alimentação, hiperglicemia, hiperlipidemia e uso de contraceptivos. Os fatores de risco não-modificáveis são aqueles que o indivíduo não tem controle e, portanto, não pode prevenir, sendo eles: histórico familiar, idade, sexo e raça (LUZ et al., 2020; MAGALHÃES et al., 2014; RIBEIRO A; COTTA; RIBEIRO S, 2012).

O estudo dos fatores de risco está diretamente ligado a possibilidade de desenvolvimento de DCV e sua intensidade. A identificação prévia destes fatores auxilia na prevenção e redução da mortalidade, demonstrando a relevância deste tipo de estudo (ANDERSON et al., 1991). Muitos programas baseados em ações de saúde comunitária têm sido implementados pelo sistema de saúde pública na tentativa de diminuir a morbidade e a mortalidade por DCV por meio da educação em saúde, baseando-se na identificação e prevenção dos fatores de risco que levam a doença (RIBEIRO A; COTTA; RIBEIRO S, 2012). O reconhecimento do perfil dos professores universitários pode ser uma grande ferramenta na elaboração de estratégias preventivas e educativas para essa classe frente a esse problema.

Profissões com altas demandas de carga horária, como a de professor, exigem um grau de esforço físico e mental elevado, levando muitas vezes a uma falta de cuidados com o corpo e a mente destes profissionais que, cada vez mais, participam de rotinas estressantes, levando-os a adotar medidas que podem interferir na presença dos fatores de risco modificáveis para surgimento de DCV, como má alimentação, estresse, sedentarismo, entre outros, tornando-os vulneráveis.

Professores universitários apresentam características peculiares para desenvolverem DCV's, visto que, além de fatores como obesidade, sedentarismo, hereditariedade, hipercolesterolemia e etnia, existe ainda um agravante: o estresse ao qual é submetida essa população (MOREIRA et al., 2009). Acredita-se que a grande quantidade de atividades desenvolvidas pelos professores universitários atue diretamente na qualidade de vida dos docentes, podendo levar a ansiedade, alterações de humor, bem-estar, autocontrole, saúde geral e vitalidade, de forma a contribuir para o aparecimento das comorbidades citadas anteriormente (XAVIER et al. 2010).

Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de fatores de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares em professores universitários da Faculdade de

Integração do Sertão – FIS de todos os cursos de nível superior e, através da detecção do perfil sociodemográfico da amostra a ser estudada, e descrever os principais fatores de risco.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa realizado com amostra composta por professores universitários do quadro ativo da Faculdade de Integração do Sertão – FIS, localizada em Serra Talhada, PE, durante os meses de setembro e outubro de 2021.

A amostra do estudo foi composta por 37 professores dos cursos de graduação superior por conveniência, independentemente de sexo, etnia e faixa etária.

A coleta de dados aconteceu de forma remota, por meio *online*, devido à pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). Para coleta foi utilizado um questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores do presente estudo, que foi aplicado pela plataforma Google Forms (<https://forms.gle/ftFRyiXFtzPdT4kd7>). Foram avaliados os dados sociodemográficos, tempo de docência, carga horária no trabalho, outras atividades laborais (caso possuía), histórico familiar e pessoal, sinais e sintomas para DCV's e hábitos de vida.

Os dados obtidos foram armazenados e processados por meio de estatística descritiva e da literatura relacionada ao tema sendo apresentada através de quadro e tabelas. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, da referida instituição. CAEE: 48061421.6.0000.8267.

Resultados E Discussão

Um total de 37 docentes participaram do estudo, sendo maioria do sexo feminino (67,6%), o que se considera um fator de risco aumentado, visto que mulheres possuem maiores chances para desenvolvimento do DCV's, devido a fatores hormonais e fisiológicos intrínsecos ao sexo feminino. A faixa etária mais presente foi entre 31 e 45 anos de idade (59,5%). A maior parte era de etnia branca, que possui menor chance para desenvolver eventos cardiovasculares, como Hipertensão Arterial e AVC, quando comparados aos da raça negra e parda (LOTUFO; BENSENOR, 2013) – Tabela 1.

A carga horária de trabalho e a quantidade de vínculos de trabalho também foram variáveis analisadas no estudo (Tabela 1), uma vez que o trabalho em excesso pode ser considerado um fator predisponente para DCV. Uma carga horária de trabalho semanal maior que 40 horas semanais é considerada elevada, e em associação com outros fatores pode levar a reações fisiológicas adversas, como a fadiga, dores na coluna, acidez estomacal e elevação na pressão arterial média (DE MARCHI BARCELLOS, 2014).

No presente estudo, apenas 29,7% dos docentes trabalham mais que 40 horas semanais e 35,1% possuem mais de um vínculo de trabalho (Tabela 1), resultado baixo quando comparado ao que foi encontrado em estudo com docentes universitários no interior da Bahia recentemente, onde 88,1% trabalhava mais que 40 horas semanais (DE CARVALHO SANTANA et al., 2019).

Em um estudo global realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) entre os anos de 2000 e 2016, mostrou que jornadas de trabalho iguais ou superiores a 55 horas semanais, geram um risco aumentado em até 35% para Acidente Vascular Cerebral (AVC) e 17% para desenvolvimento de doenças isquêmicas no coração, quando comparadas a jornadas iguais ou menores que 40 horas por semana. Ainda durante o período estudado, foi possível observar que o número de mortes por doenças cardíacas causadas pelo excesso de carga horária de trabalho aumentou em 42%, e por AVC em 19% (PEGA et al., 2021).

Em relação ao fator de risco, o mais prevalente foi o consumo de álcool (70,3), já o sintoma mais relatado foi a cefaleia (40,5%). No histórico familiar, houve um número expressivo de familiares que possuem hipertensão arterial sistêmica (89,1%) e diabetes mellitus (51,4%) – Tabela 2.

Tabela 1 - Variáveis sociodemográficas dos professores universitários.

Dados sociodemográficos	n	%
Sexo		
Feminino	25	67,6
Masculino	12	32,4
Faixa etária		
18 a 30 anos	7	18,9
31 a 45 anos	22	59,5
46 a 60 anos	6	16,2
61 anos ou >	2	5,4
Estado civil		
Solteiro	18	48,6
Casado	18	48,6
Divorciado	1	2,7
Raça		
Branco	23	62,2
Pardo	12	32,4
Negro	2	5,4
Vínculos de trabalho	24	64,9
1 vínculo	13	35,1
2 ou mais vínculos		
Carga horária mensal de trabalho	26	70,3
< 40 horas/semanais	11	29,7
≥ 40 horas/semanais		

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Estudos demonstram que o etilismo é um fator de risco importante para elevação da Pressão Arterial (PA) podendo, portanto, aumentar consideravelmente o risco para o desenvolvimento de DCV's (LIMA et al. 2006). O alto consumo de álcool pode levar a desregulação de lipídios e triglicerídeos, aumentando as chances de infarto e eventos vasculares no cérebro. O álcool ainda pode elevar a frequência cardíaca, o que leva ao aumento do gasto energético em repouso e eleva o consumo de energia pela musculatura cardíaca (FERREIRA FILHO et al., 2007). Dos que declararam consumir bebida alcóolica, a maioria (64,9%) consome de uma a três vezes por mês, considerado um consumo moderado, e 5,4% de uma a três vezes por semana. A quantidade de docentes universitários que consomem álcool foi maior ao que foi encontrado no estudo de Lira et al. (2018), onde apenas 43,9% consumiam bebida alcóolica.

Tabela 2 - Presença de fatores de risco e sintomas relacionados às DVC's.

Fatores de risco e sintomas para DCV'S	n	%
Fatores de risco		
Consumo de álcool	26	70,3
HA	8	21,6
DM	5	13,6
Tabagismo	2	5,4
Hipotensão arterial	1	2,7
Sinais e sintomas		
Cefaleia	15	40,5
Tontura	9	24,3
Visão turva	4	10,8
Nenhum	19	51,4

Fatores de risco e sintomas para DCV'S	n	%
Histórico familiar		
Hipertensão arterial sistêmica (HAS)	33	89,1
Diabetes mellitus (DM)	19	51,4
Infarto agudo do miocárdio (IAM)	13	35,1
Outras	4	10,8
Câncer	3	8,1
Nenhuma	3	8,1
Hiperlipidemia	1	2,7
Rins policísticos	1	2,7
Atividade física		
Duas a três vezes por semana	17	45,9
Mais que quatro vezes por semana	5	13,5
Mais que uma vez por semana	3	8,1
Não pratica atividade física	12	32,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A Hipertensão Arterial (HA) esteve presente em 21,6% dos participantes, número acima do que foi encontrado em estudo recente de Santos et al., (2018). A HA é uma das DCNT mais comuns e ao longo dos anos a sua prevalência têm aumentado significativamente (MALTA; SILVA, 2014). Constitui-se de um fator de risco importante e independente para o surgimento das DCV's (LIRA et al., 2018). Estudos têm associado a HA com ausência de atividade física, idade avançada, e alimentação inadequada, o que leva a uma diminuição na qualidade de vida e um aumento da morbidade (AMORIM et al., 2011). Foi observada uma prevalência significativa de HA entre os indivíduos das famílias desse estudo, estando presente em 89,1%. Indivíduos pertencentes a família com histórico de doença cardiovascular possuem maior probabilidade de também desenvolvê-la durante a vida quando comparados com outros indivíduos (BARBOSA; SILVA, 2013).

O portador de diabetes possui um risco relativo de morte por eventos cardiovasculares aumentado em até três vezes, em comparação com a população geral. A DM possui forte associação com outros fatores de risco cardiovasculares, como a doença arterial coronariana (DAC), hipertensão arterial sistêmica, obesidade, dislipidemia, entre outros (MACAMBIRA et al., 2012). A prevalência de DM na população estudada foi de 13,6%. Em estudos recentes esse número possui grandes variações, ficando em 3,7% no estudo de Lira et al., (2018) e 29,1% no estudo de Santos et al., (2018).

No presente estudo, o tabagismo não teve uma prevalência significativa, visto que 94,6% declararam nunca ter fumado (Tabela 2), sendo assim não considerado um fator de risco importante para DCV's na amostra. Resultado que corroboram aos que se encontram em vários estudos com professores universitários na literatura (GOUVEIA; BOAVENTURA, 2015; SANTOS et al., 2018; XAVIER et al., 2010). Tais resultados demonstraram que a população de docentes universitários estudada não foi considerada adepta ao tabagismo. Uma possível explicação para tais resultados, talvez esteja relacionada com o alto grau de escolaridade desses indivíduos.

O hábito de fumar é considerado como principal causador de óbitos que são considerados evitáveis em função da sua alta prevalência e alta capacidade de causar doenças, onde se destacam as DCV's, câncer e doenças do aparelho respiratório, como a DPOC (ABREU; SOUZA; CAIAFFA, 2011).

A prática de atividade física esteve presente na maioria (67,6%), sendo que, uma maior parcela pratica exercícios de duas a três vezes por semana (45,9%) (Tabela 2). A atividade física está relacionada com o aumento da qualidade de vida, aumento das taxas de colesterol HDL e diminuição do sobrepeso, de acordo com a Sociedade Brasileira de Hipertensão (2010). Em contrapartida, a inatividade física é um grande fator de risco para o desenvolvimento de DCV's. Lira et al. (2018) examinaram a relação entre a inatividade física e os fatores de risco para DCNT em professores universitários e concluiu que os baixos níveis de atividade física estão diretamente ligados a uma maior chance de adoecimento por DCNT.

Os resultados do presente estudo mostram que 32,4% dos participantes da pesquisa são sedentários. Valores que corroboram com o que foi encontrado no estudo de Fialho e Zácara (2006), onde 26,4% dos docentes de uma instituição privada em São Paulo – SP eram sedentários. Notou-se que os que se identificaram como sedentários (que não praticam nenhum tipo de atividade física) tiveram uma prevalência de 33,3% de HAS e DM. Já no grupo de ativos fisicamente, 28% declarou possuir alguma dessas doenças. A proximidade das parcelas pode estar ligada ao fato de que os portadores de doenças como hipertensão arterial e diabetes mellitus pratiquem exercícios como forma de tratamento para as mesmas.

O consumo de medicamentos foi a variável analisada. As prevalências mais significativas foram do consumo de remédios antidepressivos (18,9%) e anti-hipertensivos (16,2%) – Tabela 3.

Tabela 3 - Medicamentos mais consumidos por classe.

Consumo de medicamentos	N	%
Consumo de medicamento(s)	24	64,9
Medicamento		
Antidepressivo	7	18,9
Anti-hipertensivos	6	16,2
Anticoncepcional	3	8,1
Antidislipidêmicos	2	5,4
Reposição hormonal	2	5,4
Hipnóticos (indutor de sono)	2	5,4
Antidiabéticos	2	5,4
Analgésicos	1	2,7
Anti-inflamatórios	1	2,7
Antiacneico	1	2,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O consumo de medicamentos foi outra variável a ser analisada no estudo. Sabe-se que a profissão de professor pode levar ao desgaste físico e mental que, em associação com outros fatores os predispõem ao aparecimento de diversas enfermidades (MOREIRA et al. 2009). Houve uma alta prevalência no consumo de medicamentos (64,9%), sendo que a maioria é relativa ao consumo de antidepressivos (18,9%) e anti-hipertensivos (16,2%). Resultado semelhante ao que encontrou Laurentino (2019) quando avaliou o consumo de medicamentos por docentes de uma Instituição Federal em Fortaleza - CE, em 2019. Entretanto, maior que os encontrados nos estudos de Araújo (2002) entre docentes da universidade de Campina Grande-PB (45%), e por Terra et al. (2011), entre professores do curso de enfermagem em uma universidade particular em Alfenas, MG (41%).

Os medicamentos antidepressivos são os mais consumidos, o que pode estar relacionado com o fator físico e emocional da profissão supracitados. Os anti-hipertensivos aparecem em segundo entre os mais consumidos, fato já esperado devido ao número de hipertensos entre a população estudada.

Conclusão

Com exceção do tabagismo, os fatores de risco cardiovasculares com maior prevalência em professores universitários foram: nível relativamente baixo de atividade física, alto consumo de bebida alcóolica e forte ligação com fatores de risco no histórico familiar, principalmente de Hipertensão Arterial, o que aumenta as chances para o desenvolvimento futuro.

Alguns desses fatores são modificáveis e podem ser alterados com o estilo de vida adequado do indivíduo ao longo de sua vida. Portanto, ressalta-se a necessidade de políticas que valorizem a saúde do professor e que os incentive a adoção de hábitos saudáveis e do autocuidado.

Referências

ABREU, Mery Natali Silva; SOUZA, Charles Ferreira de; CAIAFFA, Waleska Teixeira. Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: influência do entorno familiar e grupo social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 935-943, 2011.

ANDERSON, Keaven M. et al. An updated coronary risk profile. A statement for health professionals. **Circulation**, v. 83, n. 1, p. 356-362, 1991.

ARAÚJO, Cláudia Maria Gomes de et al. Automedicação e saúde: Consumo de medicamentos entre professores universitários de Campina Grande-PB. 2002.

BARBOSA, Robson Ourives; SILVA, Eveline Fronza da. Prevalência de fatores de risco cardiovascular em policiais militares. **Revista Brasileira de Cardiologia**, v26,n1,p45-53, 2013

COVATTI, Chrissy Franca et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em adultos e idosos de um hospital universitário. **Nutrición clínica y dietética hospitalaria**, v. 36, n. 1, p. 24-30, 2016.

DE CARVALHO SANTANA, Árgila Gonçalves et al. Fatores de risco para doença arterial coronária em docentes de uma faculdade privada do interior da Bahia. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 3, p. 200-206, 2019.

DE MARCHI BARCELLOS, Rita de Cássia et al. Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 959-965, 2014.

FERREIRA FILHO, Celso et al. Benefícios do exercício físico na hipertensão arterial sistêmica. **Arquivos Médicos do ABC**, v. 32, n. 2, 2007.

FIALHO, Cibele Elízia; ZÁCARO, Patrícia Mara Danella. Estudo dos fatores de risco cardiovasculares em docentes da faculdade de ciências da saúde na Univap – SJC – SP. X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, p. 754-756, 2006.

GOUVEIA, Aline Custódio; BOAVENTURA, Cristina de Matos. Fatores de Riscos Coronariano entre docentes da área da saúde e área da exatas de uma instituição de ensino superior privado. 2015.

HAJAR, Rachel. Risk factors for coronary artery disease: historical perspectives. **Heart views: the official journal of the Gulf Heart Association**, v. 18, n. 3, p. 109, 2017.

LAURENTINO, Elias Matias. Consumo de medicamentos por docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior no Ceará, Brasil. 2019.

LIMA, Verineida et al. Fatores de risco associados à hipertensão arterial sistêmica em vítimas de acidente vascular cerebral. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 19, n. 3, p. 148-154, 2006.

LIRA, Bruno Alves et al. Inatividade física e fatores de risco para doenças crônicas em professores universitários. **ConScientiae Saúde**, v. 17, n. 4, p. 454-462, 2018.

LOTUFO, Paulo Andrade; BENSENOR, Isabela Judith Martins. Raça e mortalidade cerebrovascular no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 1201-1204, 2013.

LUZ, Tamires Conceição da et al. Fatores de risco cardiovascular em uma população rural Brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3921-3932, 2020.

MAGALHÃES, Fernanda Jorge et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem: estratégias de promoção da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 394-400, 2014.

MALTA, Deborah Carvalho; SILVA, Jarbas Barbosa da. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil após três anos de implantação, 2011-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 389-395, 2014.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Revista Ciência & Saúde Coletiva: um estudo bibliométrico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4757-4769, 2020.

MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS. Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Disponível em: tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def. Acesso em: 29 mar. 2021.

MOREIRA, Osvaldo Costa et al. Fatores de risco de doença cardiovascular em técnicos administrativos da Universidade Federal de Viçosa. **Bioscience Journal**, v. 25, n. 5, 2009.

MORTES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL. *Cardiômetro*. Disponível em www.cardiometro.com.br/grafico.asp. Acesso em 27 mar. 2021.

PEGA, Frank et al. Global, regional, and national burdens of ischemic heart disease and stroke attributable to exposure to long working hours for 194 countries, 2000–2016: A systematic analysis from the WHO/ILO Joint Estimates of the Work-related Burden of Disease and Injury. **Environment International**, v. 154, p. 106595, 2021.

RIBEIRO, Amanda Gomes; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; RIBEIRO, Sônia Machado Rocha. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 7-17, 2012.

SANTOS, Ivaneusa Mira et al. Doenças crônicas não transmissíveis: fatores de risco cardiovascular em docentes universitários. **O Mundo da Saúde**, v. 42, n. 3, p. 551-568, 2018.

SIQUEIRA, Alessandra de Sá Earp; SIQUEIRA-FILHO, Aristarco Gonçalves de; LAND, Marcelo Gerardin Poirot. Análise do impacto econômico das doenças cardiovasculares nos últimos cinco anos no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 109, p. 39-46, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA HIPERTENSÃO. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. São Paulo: SBC; 2010.

TERRA, Fábio de Souza; SECCO, Iara Aparecida de Oliveira; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. Perfil dos docentes de cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas e privadas. **Revista Enfermagem UERJ**, p. 26-33, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Cardiovascular diseases [Internet]. Disponível em: www.who.int/health-topics/cardiovascular-diseases. Acesso em 29 mar. 2021.

XAVIER, Fabiene dos Anjos et al. Fatores de risco cardiovascular entre docentes de uma universidade pública de Minas Gerais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 465-472, 2010.

Recebido em: 19/11/2021

Aprovado em: 17/12/2021